

PROJETO

SEXUALIDADE COM QUALIDADE



SAÚDE, AMOR, BEM-ESTAR E RESPONSABILIDADE

Vol. V

O universo da paixão

Quando a paixão acontece entramos em estado de graça. Estar apaixonado é ficar ao mesmo tempo em aceleração e entorpecimento. Todos os sentidos ficam aguçados, e ao mesmo tempo há um relaxamento pleno quando estamos próximos da pessoa amada. Ficamos mais bonitos, alegres e dispostos. É um estado de euforia incomparável, o casal quer estar junto o tempo todo. Vive de uma forma tão intensa essa união que o mundo ao redor não existe e a presença de amigos e familiares até atrapalha.

Há uma série de mecanismos inconscientes nessa atração intensa. Sentimentos estão sendo resgatados, como o amor que se perdeu no passado, as carências da infância, os desejos inconfessáveis. A sensação é de que alcançamos um grau de sintonia e entrosamento jamais alcançado, e na pessoa só identificamos os interesses, objetivos e projetos semelhantes.

Costuma-se falar que há uma química entre os apaixonados, e nesses estados de encantamento, essa química entre os amantes motiva uma “pseudoloucura”, e a presença do feromônio torna o desejo quase insaciável. A sexualidade nessa circunstância passa a ser uma fonte inesgotável de prazer, em que praticamente não existe espaço para os problemas sexuais.

Pode-se afirmar que a paixão se constitui em um verdadeiro afrodisíaco.

Há estudos que dizem que a paixão tem um tempo de duração determinado: cerca de dois anos, aproximadamente. Outros afirmam que pode durar mais. Há ainda os que atribuem a ela um tempo máximo de seis meses.

Deixando de lado o debate entre as diversas linhas de pensamento, o fato é que nos primeiros dois anos de relacionamento a atividade sexual é mais intensa, ou seja, há uma necessidade vital da presença do outro. Passado esse período, o casal não se enxerga mais pela lente cor-de-rosa da paixão. Gradualmente, começam a incomodar alguns aspectos que provavelmente já existiam, mas não eram percebidos. Surge, então, toda sorte de incertezas e inseguranças, que provocam um estado permanente de irritabilidade e intolerância e também levam à redução da frequência sexual.

Na verdade, é possível comparar um romance à construção de um edifício. No decorrer da paixão, o relacionamento sobe 10, 15 andares de uma só vez, mas a base, que é o companheirismo, a amizade, o respeito, ainda não foi cimentada. Certamente, será preciso muito mais concreto para fortalecer a estrutura e, caso não haja sustentação suficiente, o prédio irá desabar.

Muitas vezes, a paixão dura pouco devido à projeção que a pessoa faz sobre o ser amado. O homem, por exemplo, pode achar que finalmente vai ser a pessoa mais feliz do mundo com a mulher bonita ou inteligente que acaba de conhecer. E ela pode acreditar, por sua vez, que finalmente encontrará o sucesso por causa daquele homem que tem muito destaque no seu grupo social. São muitas as projeções possíveis.

Consciente ou inconscientemente, as pessoas se relacionam por meio de suas carências. Vêem no outro a solução. Mas a solução depende exclusivamente da própria pessoa e da sua capacidade de desenvolver atitudes de companheirismo e compreensão para se relacionar com respeito e amizade. São esses ingredientes que vão sustentar a relação e manter a chama acesa por mais tempo.



O universo da paixão

Quando a paixão acontece entramos em estado de graça. Estar apaixonado é ficar ao mesmo tempo em aceleração e entorpecimento. Todos os sentidos ficam aguçados, e ao mesmo tempo há um relaxamento pleno quando estamos próximos da pessoa amada. Ficamos mais bonitos, alegres e dispostos. É um estado de euforia incomparável, o casal quer estar junto o tempo todo. Vive de uma forma tão intensa essa união que o mundo ao redor não existe e a presença de amigos e familiares até atrapalha.

Há uma série de mecanismos inconscientes nessa atração intensa. Sentimentos estão sendo resgatados, como o amor que se perdeu no passado, as carências da infância, os desejos inconfessáveis. A sensação é de que alcançamos um grau de sintonia e entrosamento jamais alcançado, e na pessoa só identificamos os interesses, objetivos e projetos semelhantes.

Costuma-se falar que há uma química entre os apaixonados, e nesses estados de encantamento, essa química entre os amantes motiva uma “pseudoloucura”, e a presença do feromônio torna o desejo quase insaciável. A sexualidade nessa circunstância passa a ser uma fonte inesgotável de prazer, em que praticamente não existe espaço para os problemas sexuais.

Pode-se afirmar que a paixão se constitui em um verdadeiro afrodisíaco.

Há estudos que dizem que a paixão tem um tempo de duração determinado: cerca de dois anos, aproximadamente. Outros afirmam que pode durar mais. Há ainda os que atribuem a ela um tempo máximo de seis meses.

Deixando de lado o debate entre as diversas linhas de pensamento, o fato é que nos primeiros dois anos de relacionamento a atividade sexual é mais intensa, ou seja, há uma necessidade vital da presença do outro. Passado esse período, o casal não se enxerga mais pela lente cor-de-rosa da paixão. Gradualmente, começam a incomodar alguns aspectos que provavelmente já existiam, mas não eram percebidos. Surge, então, toda sorte de incertezas e inseguranças, que provocam um estado permanente de irritabilidade e intolerância e também levam à redução da frequência sexual.

Na verdade, é possível comparar um romance à construção de um edifício. No decorrer da paixão, o relacionamento sobe 10, 15 andares de uma só vez, mas a base, que é o companheirismo, a amizade, o respeito, ainda não foi cimentada. Certamente, será preciso muito mais concreto para fortalecer a estrutura e, caso não haja sustentação suficiente, o prédio irá desabar.

Muitas vezes, a paixão dura pouco devido à projeção que a pessoa faz sobre o ser amado. O homem, por exemplo, pode achar que finalmente vai ser a pessoa mais feliz do mundo com a mulher bonita ou inteligente que acaba de conhecer. E ela pode acreditar, por sua vez, que finalmente encontrará o sucesso por causa daquele homem que tem muito destaque no seu grupo social. São muitas as projeções possíveis.

Consciente ou inconscientemente, as pessoas se relacionam por meio de suas carências. Vêm no outro a solução. Mas a solução depende exclusivamente da própria pessoa e da sua capacidade de desenvolver atitudes de companheirismo e compreensão para se relacionar com respeito e amizade. São esses ingredientes que vão sustentar a relação e manter a chama acesa por mais tempo.

Sendo pai, com P maiúsculo

Somos privilegiados, temos um cérebro altamente desenvolvido e 250 mil anos de civilização e não devemos aceitar que o ser humano ainda tenha aprendido tão pouco sobre a arte de amar, de relacionar-se afetiva e construtivamente com os filhos e com seu universo de relacionamentos. Ser pai com P maiúsculo é absolutamente imprescindível nos dias de hoje. E ser pai com P maiúsculo começa por ser um pai amoroso.

Para esse novo pai que começamos a identificar nos dias atuais, o brincar, o participar de todas as atividades e o prazer de acompanhar o crescimento do filho é, além de fundamental, altamente desafiador. Pois é necessário que a intimidade exista para construir uma relação de muita proximidade, sem que se perca a autoridade.

Saber harmonizar autoridade, – quando se coloca limites respeitando o outro – e afetividade é a receita ideal para quem pretende ser bom pai. É bom lembrar que autoridade é diferente de autoritarismo, em que só há a imposição de limites e não há respeito pelo outro.

Também é importante saber que para viver uma relação amorosa com os filhos não basta só a presença (e mesmo essa, muitas vezes, falta). Muito se fala hoje da importância do diálogo, e eu diria que realmente o diálogo é fundamental, mas mais necessário ainda é o contato caloroso do afago, do abraço, do beijo. Como se o corpo, que é mais honesto que a fala, dissesse: “eu te amo”!

Na educação para o amor e a sexualidade, o papel da família é ainda mais fundamental. As expressões de sexualidade entre os pais, tais como a forma com que se tocam, se olham e se comunicam irão refletir no desenvolvimento psicosssexual da criança e do adolescente. Muitos perguntam quando é o momento adequado para falar de sexualidade com os filhos. Não existe uma época determinada para iniciar a educação sexual de seus filhos. Com objetividade, carinho, e respeitando a faixa etária, os pais devem estar atentos à educação sexual dos filhos sempre, seja respondendo às perguntas ou atuando em função de comportamentos que demandam orientação, ou seja, em todos os momentos do desenvolvimento da criança e do adolescente.

Quando começa a paternidade? Existe uma música jamaicana que diz com muita sabedoria: “Antes de ser pai, torne-se pai”, revelando que o processo da paternidade começa muito antes de se ter um filho. Inicia lá na infância. Quem sabe, antes mesmo de se ter nascido, lá nos primórdios, quando os pais se conheceram e estabeleceram um tipo de relacionamento dentro do qual o filho nasceu. Sabemos que namorados amorosos projetam futuros pais amorosos.

Como se tornar um bom pai? É verdade que muitas pessoas têm idéias diferentes a respeito do que é ser bom pai. Acompanhar o desenvolvimento dos filhos pode ser uma tarefa muito prazerosa. Porém, dá muito trabalho e exige de nós muito comprometimento e determinação. E, na verdade, muitos não querem comprometer-se.

Concordo também que no mundo atual (pois, no mundo de ontem, para ser bom pai bastava ser provedor) equilibrar desejos individuais e responsabilidades profissionais com o exercício da paternidade é algo não muito fácil, mas é necessário.

É preciso cotizar o tempo da melhor forma possível entre todas as necessidades e na educação dos filhos. A maior quantidade de tempo que os pais passam com os filhos, porém, não significa necessariamente que se estabeleceu uma boa relação. Nos momentos em que estamos em família, – seja com nossos filhos ou com nossa companheira – é quando precisamos investir em qualidade de relacionamento.

Isso é bem diferente de querer ser o pai ideal. O pai ideal encontra-se em nossas cabeças e o pai real está em nossas ações. Porém, é fundamental sonhar. Se eu não sonho, eu não realizo nada. O sonho abre estradas, caminhos e, ainda que não cheguemos a um lugar específico, construímos pontes entre o que somos e o que queremos ser.

Ser pai com P maiúsculo é o desafio de quem acredita que pode mais do que tentar garantir a construção de uma vida material estável no futuro. É ser realmente importante na emancipação de seu filho para a construção de uma vida harmoniosa e feliz.



